

DISPERSÕES E CONVERGÊNCIAS PURE PRINT PORTO ALEGRE – BRASIL EDITION

DISPERSIONS AND CONVERGENCES PORTO ALEGRE – BRASIL EDITION

Maristela Salvatori / UFRGS

RESUMO

Apresenta-se aqui o livro de artista *Convergências: Pure Print Porto Alegre – Brasil Edition*, realizado por dez artistas pesquisadoras: Andréia Oliveira, Bernadette Panek, Francesca Genna, Graciela Machado, Helena Kanaan, Márcia Sousa, Maristela Salvatori, Marta Aguilar, Paula Almozara e Sandra Favero, professoras em instituições de ensino superior e participantes do *Pure Print Porto Alegre – Brasil*, reunidas para desenvolver um projeto conjunto de publicação utilizando diferentes tecnologias de impressão e combinando métodos de arqueologia tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE

Pure Print, livro de artista, arte contemporânea, gravura.

SOMMAIRE

L'ont présent ici le livre d'artiste Convergências: Pure Print Porto Alegre – Brasil Edition, réalisé par dix chercheurs: Andréia Oliveira, Bernadette Panek, Francesca Genna, Graciela Machado, Helena Kanaan, Márcia Sousa, Maristela Salvatori, Marta Aguilar, Paula Almozara et Sandra Favero, professeurs d'établissements d'enseignement supérieur et participants de Pure Print Porto Alegre - Brésil, qui se sont réunis pour développer un projet de publication conjoint utilisant différentes technologies d'impression et combinant des méthodes d'archéologie technologique.

MOTS-CLÉS

Pure Print, livre d'artiste, art contemporain, gravure.

Como sementes ao vento, os encontros internacionais *Pure Print* percorreram Porto, em Portugal, sua sede primeira, Madrid e Barcelona, na Espanha, e Porto Alegre, no Brasil. Antes do advento da pandemia do COVID-19, uma nova edição estava agendada para ocorrer em maio do corrente ano em Lodz, Polônia, momento em que haviam ainda encontros programados para os próximos anos em Milão e Palermo, na Itália. Articulando artistas pesquisadores de diferentes continentes, bem como estudantes e amadores em torno da gravura e suas derivações na contemporaneidade – com especial atenção ao livro de artista –, os encontros *Pure Print* foram realizados com regularidade até março deste ano, quando a abrupta mudança de nossos cotidianos tornou, pelo menos momentaneamente, impossível realizar encontros presenciais, assim como impossibilitou a montagem de exposições conforme os projetos em curso até naquele momento. Certamente, serão necessárias novas formas de diálogos e de estratégias de divulgação de produções artísticas, e isto abre toda uma outra e importante conversa mas, por hora, nosso foco será o Encontro Internacional *Pure Print* Porto Alegre – Brasil, ocorrido em Porto Alegre, em novembro de 2018, e uma de suas ramificações – dispersões – em forma de livro de artistas.

Antecedentes

Um primeiro intercâmbio com as professoras Graciela Machado, do Núcleo de Investigação em Desenho do i2ADS (Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade), da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, e Marta Aguilar, da Facultad de Bellas Artes da Universidad Complutense de Madrid, teve lugar na cidade do Porto em 2013 e marcou o primeiro evento desta frutífera parceria focada no impacto da gravura nas práticas artísticas contemporâneas. Nos anos subsequentes várias ações articuladas por Graciela Machado deram corpo ao *Pure Print* que, em sua terceira edição, em 2016, recebeu o irônico título *In Pure Print* e reuniu um número generoso de participantes tendo como foco uma visão teórica, histórica e poética da cidade do Porto. A quarta edição foi realizada em Madrid, sob o título *PURE PRINT Madrid. Book Art Edition 2017*, sob coordenação de Marta Aguilar, do grupo de pesquisa LAMP (El Libro de Artista como Materilización del Pensamiento), da Facultad de Bellas Artes da Universidad Complutense de Madrid, e foi centrada em produção de livros de artista.

O Encontro Internacional *Pure Print* Porto Alegre – Brasil

Finalmente, em sua quinta edição deslocou-se ao Brasil, tendo sido sediado no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA/UFRGS), em

Porto Alegre, em 2018. Tal qual os demais encontros, o *Pure Print* Porto Alegre – Brasil, constituiu uma semana de imersão e criação com participação de artistas pesquisadores vinculados a diferentes instituições de ensino superior buscando ampliar e enriquecer os conteúdos dos programas de pesquisa e inovação das instituições envolvidas, sobretudo abrangendo diferentes tecnologias de impressão e o livro de arte como estratégia de criação e comunicação.

Conforme acordado na edição precedente, coordenei o evento realizado pelo Grupo de Pesquisa Expressão dos Múltiplos PPGAV/IA/UFRGS – CNPq. Como nas demais edições, o encontro objetivou o desenvolvimento de um projeto editorial conjunto e teve como conceito norteador o Guaíba, lago que confere identidade à cidade de Porto Alegre, acolhedora do evento, e que encontra reverberação no conceito de rio – água, como elo de ligação entre as cidades em que o *Pure Print* esteve: Porto (Rio Douro) e Madrid (Rio Manzanares, que é afluente do Rio Jarama, que por sua vez é afluente do Rio Tejo, que também corta Portugal). Obteve um apoio institucional fundamental¹ que viabilizou a reunião, em Porto Alegre, de pesquisadores das Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Porto, Universidad Complutense de Madrid, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade do Estado de Santa Catarina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Universidade Estadual do Paraná e Accademia di Belle Arti di Palermo, estreitando os laços de colaboração entre grupos de pesquisa destas instituições. Nessa intensa semana de trabalho o grupo abriu a exposição *Convergência de águas*, na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, apresentando diferentes possibilidades da gravura contemporânea, e ofertou conferências e workshops abertos ao público². Apresentou, ainda, resultados posteriores em publicações tais como o livro *Encontro Internacional Pure Print Porto Alegre – Brasil* (ISBN 978-85-61965-57-0), o livro de artista *Convergências* (ISBN 978-85-61965-58-7) e o livro de artista *Uma vez não conta* (ISBN 978-85-61965-59-4), editados pela Marcavisual, e o dossiê *Imagem impressa e as potências da gráfica contemporânea*, da Revista Pós-Limiar, volume 2, número 1 (ISSNe 2595-9557 <https://doi.org/10.24220/2595-9557v2n1>).

Convergências: *Pure Print* Porto Alegre – Brasil Edition

Constituindo-se como um desafio de base do *Pure Print*, paralelo à programação aberta ao público, o Encontro oportunizou reuniões para partilha das pesquisas individuais, visitas de campo e sessões de trabalho com vistas ao desenvolvimento do projeto editorial conjunto. O grupo de participantes ainda foi levado a explorar acervos artísticos e espaços culturais da cidade de Porto Alegre e arredores³. Na ocasião, as professoras europeias vivenciavam suas primeiras experiências em solo

brasileiro, descobriram cores, cheiros e sabores da nossa primavera. Descortinaram-se jacarandás e guapuruvús em flor e sabores exóticos como os de pitangas e jaborcabras. O desenvolvimento de workshops suscitou a busca de materiais e, ao conversarem com o artista Franz, proprietário da loja de materiais artísticos Koralle, algumas participantes receberam o oferecimento de materiais em desuso: alguns metros de papel vegetal milimetrado e numerosas folhas de “letraset”⁴. Sendo justamente a pesquisa sobre tecnologias obsoletas de interesse de muitas integrantes do grupo, esta oferta inesperada de doação, por um desconhecido numa terra estranha, transformou-se em propulsor para a publicação do grupo.

Logo a seguir definimos nossos parâmetros e redigimos um manifesto. Os dois elementos recebidos (papel milimetrado e decalques de leterset) foram partilhados e deveriam ser, de alguma forma, incorporados à produção poética. Decidimos trabalhar em duplas de colaboração, sendo as duplas escolhidas por sorteio. Cada dupla deveria realizar seu trabalho de forma independente, respeitando o formato A5 (máximo, fechado). As dificuldades logísticas foram tomadas em conta definindo cronograma, formato e tiragem (30 exemplares) e demais detalhes operacionais. O livro de artista resultante da interação do grupo de artistas pesquisadoras após este estreito convívio em Porto Alegre, composto de 8 cadernos manipuláveis, foi intitulado *Convergências: Pure Print Porto Alegre – Brasil Edition*.

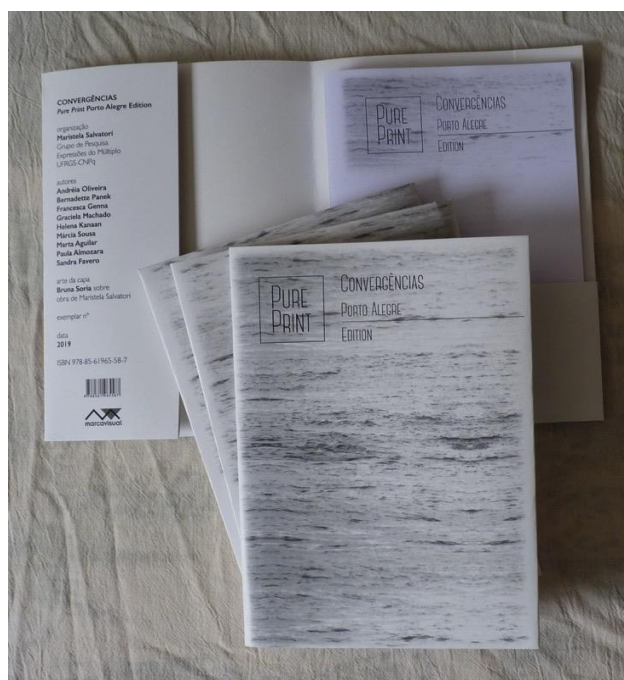


Figura 1. *Convergências: Pure Print Porto Alegre Edition*, livro de artista, 2019. Foto: Maristela Salvatori.



Figura 2. Márcia Sousa, como dizer o vegetal? (encontro) Caderno, 15 x 18 cm (fechado). Foto: Márcia Sousa.

O trabalho de Márcia Sousa⁵, *como dizer o vegetal? (encontro)*, foi realizado em relevo seco com folhas de pata-de-vaca sobre papel Velin BFK Rives, fotografia impressa digitalmente em preto e branco sobre papel RAG Hahnemühle, papel translúcido antigo e letraset. Conforme seu depoimento:

O título refere-se especialmente à impossibilidade de relatar a riqueza dos momentos vividos junto às demais artistas-professoras ao longo daqueles dias de intenso convívio. Para mim, uma maneira possível de tratar da confluência de idiomas, de modos de atuação e de experiências de vida foi coletando elementos vegetais nos espaços de trabalho coletivo ou ao longo das caminhadas que o grupo realizava de um ponto a outro na cidade. Nesses espaços-tempo de coleta, ao colocar-me em estado de atenção ao entorno, também expandia minha atenção às vozes, ao riso e aos gestos das artistas-partilhantes desses momentos.

Do mesmo modo, diante do encontro com elementos vegetais que deslocavam a minha percepção e a transformavam, me parecia impossível relatar esse instante de alumbramento, essa "imobilização do objeto-mundo", como diria Greimas (2002, p. 25) em seu livro *Da imperfeição*.

A artista ainda comenta que a imagem fotográfica presente no trabalho:

(...) é um registro das raízes da única planta que crescia no pátio do Museu do Trabalho, um dos locais de nosso trabalho coletivo em Porto Alegre. Uma planta que insistia em crescer na aridez do cimento, enquanto lá fora

uma praça com imensos jacarandás floridos parecia nos chamar, bem como a imensidão do Rio Guaíba. Perguntei-me inúmeras vezes o que fazíamos entre paredes enquanto a vida fluía do lado de fora. Pensava nos catamarãs que certamente atravessavam o rio naquele momento, no vento, na claridade do céu e no movimento daquele imenso corpo d'água. Naquela altura, estar encerrada do lado de dentro havia se tornado quase impossível para mim, pois a vida parecia cada vez mais estar do lado de fora, em espaços abertos.

Assim, trazer a imagem daquela raiz persistente e imprimir folhas de pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*) sobre os papéis que Marta Aguilar me presenteou, configurou-se como uma tentativa de dar materialidade às impossibilidades que atravessaram aqueles dias e à distância física que novamente se interporia entre cada uma de nós.

Outrossim, transferir para os meus pequenos livros símbolos gráficos que nada dizem efetivamente, apenas significam em termos de imagem, foi uma forma de questionar: *Como dizer o vegetal? Como dizer o encontro?* Para mim, utilizar-me desses símbolos de grande delicadeza, provindos de uma tecnologia obsoleta, foi uma forma de pensar nas impossibilidades da linguagem verbal, em como nos encontramos mergulhados nela e de como por vezes nos debatemos diante dessa substância indefinida que é a palavra. Por outro lado, esses símbolos que nada dizem tratam de um desejo de compreensão, de um desejo de que sejamos compreendidas em qualquer parte do mundo, independentemente de nossas línguas maternas.

Nos dias de Pure Print nos comunicamos em pelo menos três línguas, que se tornaram quase indistintas entre si. Sinto que o desejo de comunicação e de compreensão nesse grupo tem suplantado quaisquer fronteiras (SOUSA, Márcia, depoimento escrito à autora, 2019).

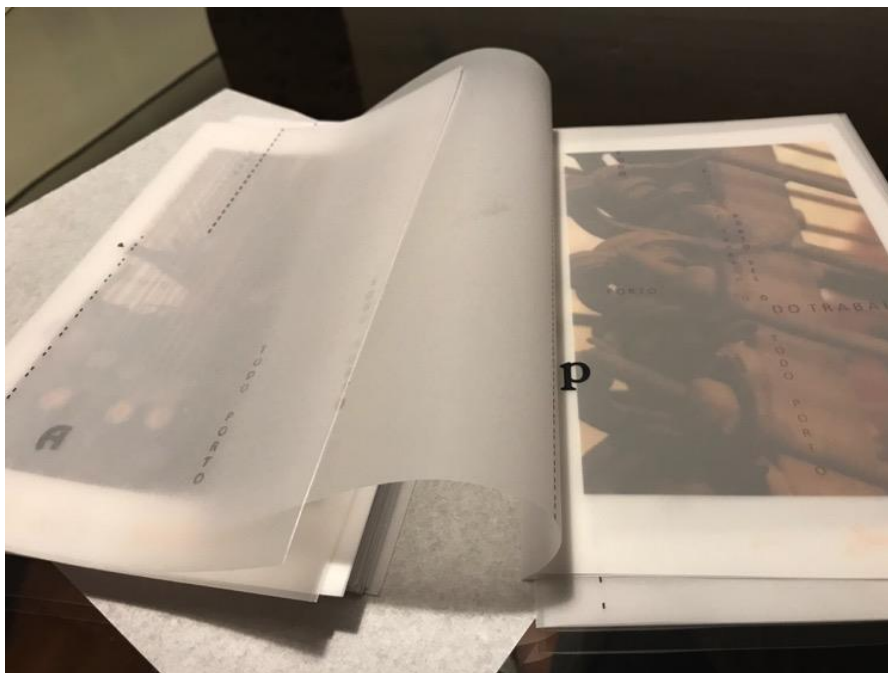


Figura 3. Bernadette Panek, *Portos em convergência*, 2019. Caderno, 21 x 14,5 cm (fechado). Foto: Bernadette Panek.

Bernadette Panek⁶ também cita a experiência vivida no workshop do Museu do Trabalho e fotos realizadas como referência da obra *Portos em convergência*, concebida para a publicação:

Essas tomadas fotográficas foram pensadas a partir do processo de trabalho que venho desenvolvendo há alguns anos, com conceitos interligados de estrutura, corpo humano, espinha dorsal e a palavra escrita. Pensei então em realizar fotos da estrutura arquitetônica do espaço, mas acabei finalizando a proposta com as fotos de estruturas de máquinas históricas em exposição nas salas do Museu. Selecionei em particular o mecanismo de uma máquina de escrever antiga, pois trazia uma estrutura interligada à forma da espinha dorsal e certamente a presença real dos tipos, da construção da palavra.

A formação das palavras foi pensada, tendo como base todo o contexto do encontro, entre a cidade onde aconteceu (Porto Alegre) e a presença e procedência das integrantes do grupo: a cidade da Graciela em Portugal (Porto), considerada pelos portugueses como porto do trabalho; a cidade da Paula (Campinas) possui um porto longe do mar por isso chamado de porto seco; a cidade da Francesca conhecida também como Tutto-Porto/Todo Porto, a cidade da Sandra (Florianópolis). Do jogo de palavras entre porto, trabalho, alegre, todo, e seco, foi construída uma trama com a estrutura da máquina de escrever nas imagens das páginas para a proposta do livro de artista “*Convergências Porto Alegre Edition*”, além, é

claro, de entrar na proposta do conceito do livro – convergências, na junção, na convergência de portos, na confluência das águas (PANEK, Bernadette, depoimento escrito à autora, 2019).

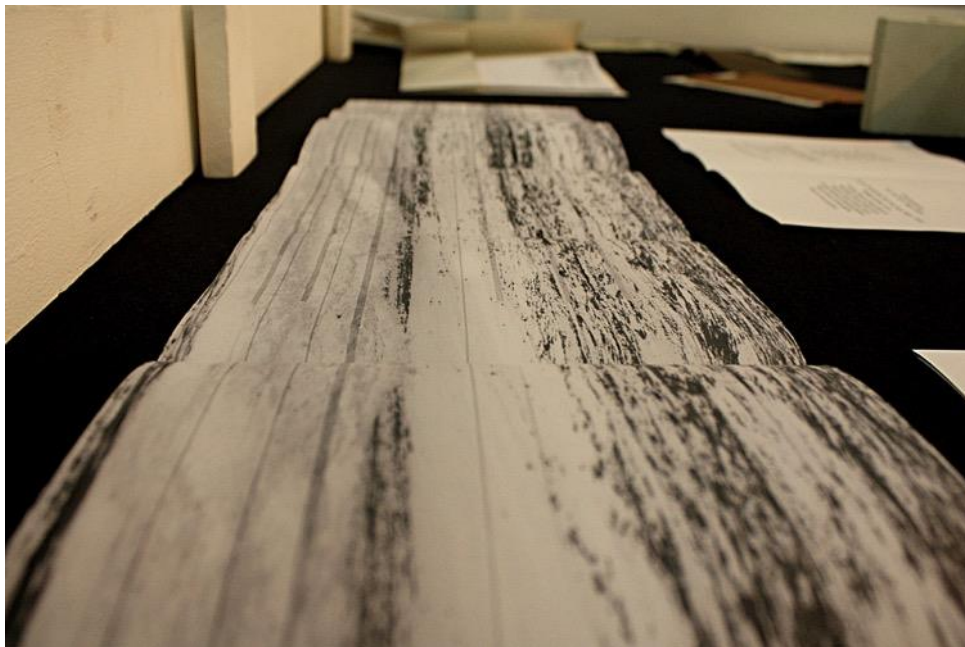


Figura 4. Maristela Salvatori, *Convergências*, 2019. Caderno, 21 x 14,5 cm (fechado). Foto: Monica Rosa/PBSA.

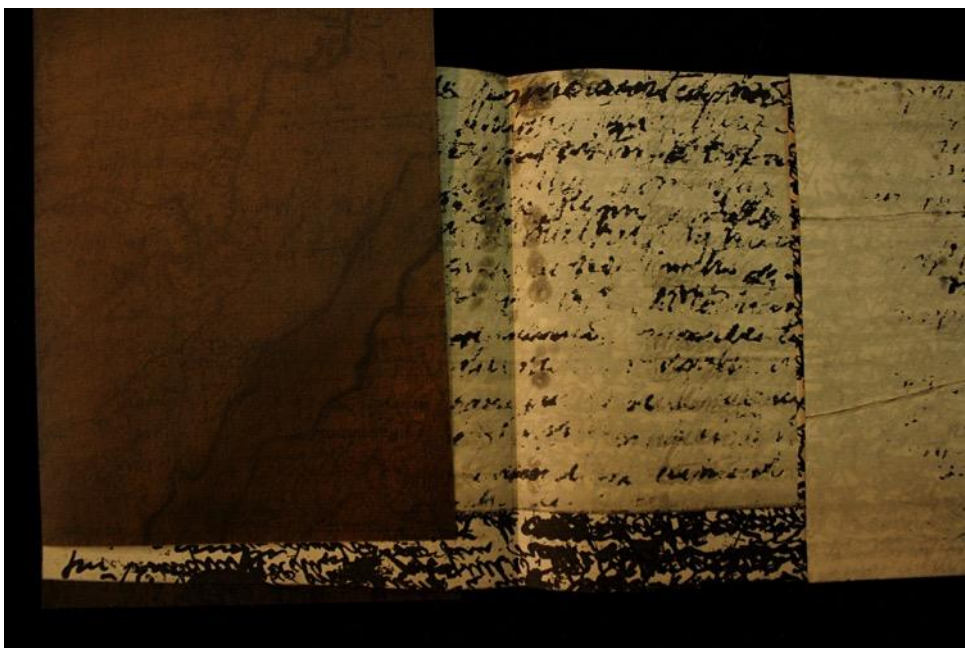


Figura 5. Graciela Machado, *Convergências*, 2019. Caderno, 21 x 14,5 cm (fechado). Foto: Monica Rosa/PBSA.

Graciela Machado⁷ e eu⁸ trabalhamos em parceria. Partilhando interesses poéticos, acordamos em estabelecer uma conversa com as “águas” presentes em ambas pesquisas. Graciela Machado constituiu uma espécie de diário cartográfico que resgata grafismos similares aos encontrados nos livros de registro de seu pai-tabelião. Tendo se utilizado de um recurso de impressão que não seca – tal qual água, a tinta permanece líquida –, como um documento precioso, o trabalho necessita ser conservado isolado em invólucro/envelope de papel impermeável.

De minha parte, sendo curiosamente também filha de tabelião, realizei interferências gráficas neste diálogo cruzado:

Um mar que encontra um rio na conversa entre imagens. Imagens presentes em minha poética e na poética de Graciela Machado, também participante do *Pure Print Porto Alegre – Brasil*. Um diálogo com materiais que nos desafiaram abarcando diferentes recursos de impressão (SALVATORI, M. 2019, 115).



Figura 6. Francesca Genna, PPP Pure Print Porto, 2019. Caderno, 21 x 14,5 cm (fechado). Foto: Monica Rosa/PBSA.

PPP Pure Print Porto, de Francesca Genna⁹, foi realizado com gravura em alumínio, fotopolímero (placa solar) e caracteres transferíveis em papel milimetrado transparente. Realizando todo um trabalho focado na produção de gravuras de baixo

impacto ambiental, a artista declara ter tido em mente duas palavras surgidas nos encontros do grupo, “convergência e geografia” onde:

sinais e texturas de fundo se referem visualmente a um território visto de longe, como em voo. Escolhi uma chapa de alumínio reciclado de fotolito, cortada de acordo com o contorno / perfil do mapa da cidade de Porto Alegre. A placa foi mordida por manchas salinas (sulfato de cobre e cloreto de sódio) de acordo com um sistema eco-sustentável e impressa com cores que se referem à terra e à água.

Nesta impressão, decidi acrescentar outro trabalho, como memória, desta vez em preto e branco. Eu queria usar um método fotossensível e, portanto, trabalhei com matriz de fotopolímero.

A placa de fotopolímero foi inspirada no dia que passamos no Museu do Trabalho, [...] a memória da ação, compartilhada com os outros artistas, daquela dia naquele lugar.

Transferi para a placa uma imagem realizada das máquinas do Museu, máquinas que não funcionam mais, que fazem parte da tradição e formam uma memória, e acrescentei palavras que são o título. Memória do trabalho, compartilhamento e paisagem.

Por fim, vinculei os dois trabalhos aos materiais que nos foram oferecidos: papel milimetrado transparente e letras transferíveis. A folha transparente pode ser virada e sobreposta no primeiro ou no segundo trabalho e inclui as principais letras do encontro: PP; bem como outras letras e sinais que funcionam como sinais gráficos puros (GENNA, Francesca, depoimento escrito à autora, 2019).



Figura 7. Sandra Favero, *Convergências*, 2019. Caderno, 10 x 14,5 cm (fechado). Foto: Monica Rosa/PBSA.

Já Sandra Favero¹⁰ realizou Convergências com recursos de calcografia, gofragem e colagem, utilizando papel Canson Edition, papel oriental Wenzou, papel milimetrado e letreset, tendo como ideia “um rio em movimento que traz em seu percurso uma paisagem em relevo desprovida de cor indicando a possibilidade de contaminações”. Nessas diferentes “águas gráficas” a palavra “Art” foi “inscrita em letreset sobre papel arroz e colada na parte interna da gravura, foi colocada ali para afirmar a relevância das artes gráficas no contexto artístico e do grupo” (FAVERO, Sandra, depoimento escrito à autora, 2019).



Figura 8. Paula Almozara e Andréia Oliveira, Convergências, 2019. Caderno, 10 x 14,5 cm (fechado).
Foto: Monica Rosa/PBSA.

Paula Almozara¹¹ e Andréia Oliveira¹² realizaram uma “impressão-ação” conjunta, envolvendo produção gráfica, vídeo e intervenção, onde o vídeo inicialmente postado sofreria modificações paulatinas pelo acréscimo de novas camadas – vídeos enviados pelos demais participantes. Conforme as autoras, o diálogo proposto considera:

a participação do leitor/observador/interator que pode propor novas relações visuais por intermédio de uma plataforma online e um encarte que compõe o suporte gráfico no PPE. Partimos dos grafismos em movimento das imagens videográficas e as levamos para superfícies de impressão, juntamente com outras imagens que remetem a um imaginário das passagens, do transitório, dos fluxos das águas. Buscamos ativar o trânsito das imagens por diferentes meios: água, tinta, papel, água... imagens videográficas das águas impressas em papéis; após, imagens impressas que se diluem na água de maneira aleatória, sendo capturadas

pelo vídeo novamente. Assim, sem fixar a imagem, os leitores/observadores/interatores podem participar dessa proposta de impressão-ação ao imergir a imagem impressa solta no encarte (em papel filtro com jato de tinta colorante) em um recipiente com água, capturando suas transformações em um vídeo e enviando-o por site indicado pelo QR no encarte. Cada impressão-ação torna-se uma camada sobreposta do vídeo do site. No processo poético e nas vivências do Pure Print Porto Alegre, em final de 2018, as imagens do trabalho que propusemos, são referências ao percurso construído pelas águas, especialmente ao Guaíba, como elemento imanente e ponto de "convergência" da paisagem, memória e ação humana. As imagens também evocam as referências desse grupo que se (re)uniu em torno das questões da imagem impressa e do(s) rio(s), como metáfora das relações e experiências de troca de conhecimentos e fluxo de vida, assim como é o (per)curso de um rio (ALMOZARA, Paula e OLIVEIRA, Andréia, depoimento escrito à autora, 2019).

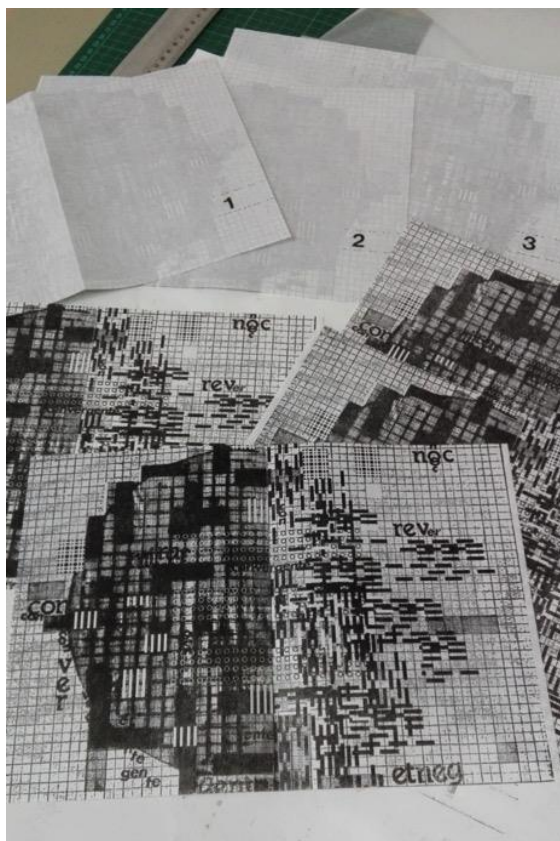


Figura 9. Marta Aguilar e Helena Kanaan, *Convergências*, 2019. Caderno, 21 x 14,5 cm (fechado). Foto: Marta Aguilar.

Marta Aguilar¹³ e Helena Kanaan¹⁴, assim como Paula Almozara e Andréia Oliveira, realizaram um trabalho conjunto. Por meio de um diálogo à distância as duas artistas criaram uma gravura em fotopolímero impressa sobre papel Hanshi.

Marta Aguilar enviou um primeiro esboço para Helena Kanaan, por Internet, logo Helena interveio sobre este e reenviou à Marta, assim sucessivamente até a concepção final em formato A4, que foi dobrado ao meio. Conforme relata Helena Kanaan, a concepção da imagem iniciou ao:

receber da Marta uma imagem de um meio círculo, elaborado com apenas pequenos traços negros, calcados com precisão sobre o fundo milimetrado. Pensei no contraponto e parti para a impressão de uma rede de pequenos quadrados, a qual, carimbei na outra metade do papel A4. Ainda com a tinta de impressão úmida, provoqueei manchas, arrastando os dedos na superfície a fim de desbordar as linhas exatas e torná-las mais orgânicas.

Fotografei e retornei para Marta que me respondeu com interferências de pequenos e delicados círculos em branco, dando leveza sutil a nossa composição. Repliquei então, com o uso de letras formando palavras referentes ao título da mostra *Convergências*. Assim, espalhadas pela superfície quadriculada foram calcadas letras de letraset com as sílabas com, re/ver, gentes, às vezes em sentido invertido, referindo ao fazer da imagem impressa e criando outras sonoridades.

Finalizado o processo de criação da imagem, Marta gravou em polímero e imprimiu a metade da tiragem em Madrid. A placa atravessou o Atlântico nas mãos da Maristela e chegou até mim que, pela primeira vez entintei uma matriz dessa técnica [...] um aprendizado e um desafio (KANAAAN, Helena, depoimento escrito à autora, 2019).

Reiterando o interesse de artistas contemporâneos, tanto no Brasil quanto em países europeus, pela utilização experimental de recursos da gravura, a publicação *Convergências: Pure Print Porto Alegre – Brasil Edition*, elaborada com base nas vivências e partilhas realizadas no Encontro Internacional *Pure Print Porto Alegre – Brasil*, ocorrido em novembro de 2018, em Porto Alegre, promovido pelo Grupo de Pesquisa *Expressões do Múltiplo*, CNPQ – UFRGS, no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA/UFRGS), incorpora diferentes tecnologias de impressão combinando métodos de arqueologia tecnológica.

Nota

¹ O *Pure Print Porto Alegre – Brasil* contou com o apoio inestimável da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), das Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão da UFRGS, da Universidade Complutense de Madrid, da Universidade do Porto & Núcleo de Investigação em Desenho do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ADS), do Instituto de Artes da UFRGS, do Goethe Institut Porto Alegre, do Atelier das Massas, do Studio Z, do Museu do Trabalho e colaboração de Paulo Silveira, da Koralle, da Fundação Iberê Camargo, da Fundação Vera Chaves Barcellos, da Gráfica da UFRGS, além da preciosa colaboração da equipe da Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do IA/UFRGS, e dos estudantes do IA/UFRGS, Bruna Freitas Soria, Bruno Maciel Tamboreno, Caroline dos Passos Veilson, Luiz Alberto do Canto Pivetta e Mateus Winkelmann.

² PURE PRINT preview: feira gráfica; workshop PURE PRINT Preview: Encadernação Básica para produção do livro independente, com Paula Almozara (PUC Campinas), workshop: Gravura in situ, com Graciela Machado (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal), partilha técnica: Introduzione all'incisione sostenibile, com Francesca Genna (Accademia di Belle Arti di Palermo, Itália); Conferências: Maria Lucia Cattani e seus livros, com Paulo Silveira (IA/UFRGS); Pure Print: PORTOS. TEMPO DA GRAVURA, com Graciela Machado (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal); PURE PRINT Madrid. Book Art Edition 2017, com Marta Aguilar (Facultad de Bellas Artes de la Universidad Complutense de Madrid, Espanha) e Experiences in non-toxic printmaking in Palermo/ Alcune esperienze di incisione sostenibile a Palermo, com Francesca Genna (Accademia di Belle Arti di Palermo, Itália).

³ Ao longo da semana foram realizadas visitas a exposições, coleções e espaços culturais da cidade de Porto Alegre e arredores, como a Fundação Iberê Camargo, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul e a Fundação Vera Chaves Barcellos.

⁴ Letras transferíveis em desuso.

⁵ Artista visual, pesquisadora e professora. Doutora em Poéticas Visuais pela UFRGS, tendo realizado estágio de doutoramento na Universidade do Porto. Mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Graduada em gravura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná e em Comunicação Social pela Universidade Federal do Paraná. Docente no Centro de Artes da UFPel, onde coordena o projeto de pesquisa Arte e Natureza: proliferações. Integrante dos grupos de pesquisa Arte, ecologia e saúde (UFPel/CNPq) e Expressões do múltiplo (UFRGS/CNPq). Autora de O livro de artista como lugar tátil (2011). Sua produção artística desenvolve-se entre o desenho, a gravura, a fotografia, livros de artista e instalações efêmeras.

⁶ Artista plástica, pesquisadora e professora associada da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Mestre em Poéticas Visuais, 2003 e Doutora em História da Arte ECA/USP, 2008. Pós-doutorado, 2013 (bolsa CAPES), Universidad del País Vasco (EHU). Dirigiu o Museu da Gravura/Curitiba, 1993-96. Implantou o conteúdo acadêmico dos cursos de Especialização em História da Arte, séc. XX, 1998, de História da Arte Moderna e Contemporânea, 2004, e de Museologia, 2005, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Artista residente no Tamarind Institut, 1993; London Print Workshop, 1994; Portland Northwest College of Art, 1997. Pesquisadora visitante na EHU, 2001-2002; na Universidad Politécnica de Valencia, 2006-2007; na EHU, bolsa da Fundación Carolina, 2009-2010. Obras em importantes acervos públicos e privados.

⁷ Professora da FBAUP, membro do Núcleo de Investigação em Desenho do i2ADS (Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade) e colaboradora do VICARTE (Unidade de Investigação Vidro e Cerâmica para as Artes). Licenciada pela ESBAP em Artes Plásticas, Pintura, mestre em Gravura pela Slade School of Fine Art e doutora em Desenho pela Facultad de Bellas Artes Universidad del País Vasco. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e FCT. Coordenadora do PURE PRINT, participou em mobilidades docentes nas Iceland Academy of the Arts, Universidade de Granada, Universidade Complutense, Universidad de Vigo, Oslo National Academy of the Arts, The Eugeniusz Geppert Academy of Art and Design in Wrocław. Expõe com regularidade e realizou residências artísticas no Art Studio Itsukaichi, Japão, Franz Masereel Centrum, Bélgica, e Oficina de gravura Bartolomeu Cid dos Santos Tavira.

⁸ Graduada em Artes Plásticas e Mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UFRGS, onde é Professora-Titular e coordenou o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e a Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. É Doutora em Arts et Sciences de l'Art pela Université de Paris I - Panthéon – Sorbonne e realizou Estágio Sênior/CAPES, na Université Laval, Canadá. Artista residente na Cité Internationale des Arts, em Paris, e no Centro Frans Masereel, na Antuérpia. Realizou exposições individuais em Paris, Quebec, México DF, Brasília, Porto Alegre e Curitiba, recebeu prêmios em Paris, Recife, Ribeirão Preto, Porto Alegre e Curitiba. É líder do Grupo de Pesquisa Expressões do Múltiplo, CNPq/UFRGS, e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

⁹ Artista siciliana, pesquisadora e professora de Gravura Experimental na Accademia di Belle Arti di Palermo, Itália. Escreveu *Materiali e Metodi per l'Incisione Sostenibile* (2015) e *Incisione Sostenibile* (2009), ambos publicados pela editora Navarra, assim como vários artigos e textos em revistas e catálogos especializados sobre gravura sustentável e livros de artistas. Foi premiada com o European Award for Lifelong Passions em 2013 (Bolzano,

Itália); artista convidado na residência de Assilah (Marocos) 2017. Sua obra gráfica é exposta regularmente e está incluída em várias coleções públicas e privadas.

¹⁰ Artista, pesquisadora e professora, Doutorado em Poéticas Visuais/ ECA/USP. Mestrado em Gestão do Design/ Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC. Bacharelado – Pintura/ EMBAP. Atua nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes – CEART, UDESC. Realiza curadorias em projetos expositivos. Coordena e ministra oficinas de gravura e livro de artista para professores, artistas e comunidade interessada em projetos de extensão universitária. Seu processo artístico converge para a natureza, tempo e memória, seja através de gravuras, fotografias, recortes e colagens, desenhos, livros de artista ou instalações. Integra o Grupo de pesquisa Articulações Poéticas vinculado à UDESC.

¹¹ Artista visual e professora da Faculdade de Artes Visuais e do PPG Linguagens, Mídia e Artes da PUC-Campinas, onde realiza projeto de pesquisa na linha de poéticas visuais contemporâneas, com apoio da FAPESP (processo 2017/17112-7). Participou dos Programas de Exposições do Centro Cultural São Paulo e do Museu de Arte de Ribeirão Preto. Desenvolveu projeto de fotogravura na residência artística do Atelier Presse Papier em Trois-Rivières no Canadá e projeto de audiovisual na Fundação Bial de Cerveira em Portugal. Participou da 8ª e da 9ª Bienal Internacional de Gravura Contemporânea de Liège. Recebeu o Prêmio Brasil Fotografia na categoria Desenvolvimento de Projetos em 2014 e, desde 2015, está representada na Galeria das Salgadeiras em Lisboa. Possui obras em acervos públicos e particulares na Alemanha, Brasil, Bélgica, Espanha e Portugal.

¹² Artista multimídia, pesquisadora com experiência nas áreas de arte e tecnologia, sistemas interativos e gravura expandida, doutora em Informática na Educação pela UFRGS - Brasil e pela Université de Montreal/Udm - Canadá, Mestre em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS e Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais pela UFRGS. Idealizadora e coordenadora do LabInter UFSM, líder do gpc.InterArtec/CNPq, desde 2011. Sua produção tem sido apresentada em eventos nacionais e internacionais: ISEA (Durban 2018, Manizales 2017, Hong Kong 2016; Dubai 2015, Sydney 2014, Istambul 2011); ARTECH (2012, 2010, 2008 - Portugal); SLSA Atlanta 2009; ANPAP (2007 a 2017); #ART (2009 a 2017); entre outros. Atualmente é professora do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFSM.

¹³ Professora do Departamento de Desenho e Gravura da Facultad de Bellas Artes de la Universidad Complutense de Madrid. Leciona desenho e gravura na graduação e na pós-graduação. Ele combina seu trabalho de ensino com sua atividade artística profissional. Pesquisadora do grupo UCM 941058 - El libro de artista como materialización del pensamiento (LAMP). Edición Gráfica. Participa de projetos artísticos colaborativos, congressos e exposições, na Espanha e no exterior, como autora ou curadora. Tem várias publicações sobre arte, educação e cultura visual, livro de artista e gravura contemporânea.

¹⁴ Artista Visual com investigações em procedimentos híbridos na arte impressa e gravura contemporânea. Mostras Coletivas no Brasil e exterior, Bienais de gravura e individuais nacionais e internacionais. Docente do Instituto de Artes UFRGS, litografia, serigrafia. Doutora e Mestre em Poéticas Visuais PPGAV/UFRGS e Universidade Politécnica de Valencia, Espanha. Especialização Scuola d'Arte Grafica Il Bisonte, Florença, Itália. Coordena a Galeria de Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, UFRGS. Colíder do GP Expressões do Múltiplo, CNPq/UFRGS. Coordena grupo de pesquisa e extensão Núcleo de Arte Impressa (NAI) e Produção e Reflexão da Gravura Contemporânea e Práticas Críticas da Gravura à Arte Impressa, UFRGS. Residência Artística Proyecto ACE, 2017. Residência Artística Tamarind Institute, 2018.

Referências

ALMOZARA, P.; SALVATORI, M.; KANAAN, H. Imagem impressa e as potências dos processos gráficos na contemporaneidade. **Pós-Limiar**, v.2, n.1, p.1-5, 2019.

<http://dx.doi.org/10.24220/2595-9557v2n1a4725>

GREIMAS, Algirdas Julien. **Da imperfeição**. São Paulo: Hacker, 2002.

SALVATORI, M. Convergências. **Pós-Limiar**, v.2, n.1, p.107-116, 2019.

<http://dx.doi.org/10.24220/2595-9557v2n1a4536>

SALVATORI, M. **Convergências: Pure Print** Porto Alegre – Brasil Edition. Porto Alegre: Marcavísal, 2019.

Maristela Salvatori

Professora-Titular do Instituto de Artes UFRGS, onde foi Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Doutora por Paris I, Estágio Sênior/CAPES, na Université Laval, Canadá. Artista Residente na Cité Internationale des Arts, Paris, e no Centro Frans Masereel, Kasterlee. Membro da ANPAP, da ABCA e do Conselho Editorial das Revistas Estúdio, Croma e Gama, da FBAUL, e da Revista Pós-Limiar, da PUC Campinas. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Contato: maristela.salvatori@ufrgs.br